

No tempo em que a serra estava "infestada dos guerrilhas"



Os vários estudos que têm sido publicados sobre as lutas entre liberais e absolutistas no Algarve e, particularmente, acerca da guerrilha do Remexido, não aproveitam ou dão pouca importância aos Registos Paroquiais, enquanto fontes documentais úteis para a reconstrução histórica, pela diversidade e riqueza de informações que deles se podem extrair.

Dos Livros de Óbitos de S. Bartolomeu de Messines, seleccionamos alguns excertos dos registos efectuados entre 1836 e 1842 que nos proporcionam um conjunto de informações, nuns casos inéditas (por ex., a continuação de focos de guerrilha ainda em 1841-42), noutros complementares, sobre os episódios das lutas de guerrilhas que, durante esse período, assolaram as terras algarvias, em especial na zona da serra.

1836, Agosto, 23 - Faleceu Manuel Veríssimo Ribeiro, anspeçada da Companhia de Atiradores do Regimento de Infantaria da Linha nº 4, casado com Maria das Dores, natural de Faro, combatendo contra os guerrilhas que no mesmo dia atacaram o povo de S. Bartolomeu de Messines pelas três horas e meia da manhã. Foi encomendado e jaz no campo que se benzeu e destinou para cemitério dos bravos soldados que naquele dia perderam heroicamente a vida em defesa da Rainha e da Carta; Aos vinte e três dias do mês de Agosto de mil oitocentos e trinta e seis, morreu Gonçalo Francisco de Sales, solteiro, filho de Francisco Simão de Sales e de Feliciano Maria, da cidade de Lagos, soldado do Batalhão Naval da dita cidade, que depois de ter combatido contra os guerrilhas comandados pelo facinoroso Remechido, no dia acima dito, foi assassinado por um deles, estando já prisioneiro. Foi encomendado e jaz no campo que se benzeu e destinou para cemitério dos valorosos combatentes que no mesmo dia perderam gloriosamente a vida em defesa da Rainha e da Pátria, de que fiz este termo que assinei. O pároco encomendado: Joaquim Veríssimo dos Reis Almeida.

No mesmo dia, registos dos óbitos de Luís Gonçalves da Mota, soldado granadeiro, solteiro; José de Santa Ana, soldado; António Cebola, soldado; Joaquim Tomás Franco, sargento; Manuel Lopes, solteiro, soldado, da Guarda Nacional desta freguesia; José Garcia, solteiro, soldado, da G. N. desta freguesia; Domingos

Guerreiro, casado com Ana Maria, da freguesia do Algoz. Outubro, 6 - Faleceu Domingos Martins, casado com Maria Inácia, do sítio dos Estevais, desta freguesia. Não recebeu os santos sacramentos pelo perigo que havia em lhe serem administrados pelo pároco ou pelo reverendo coadjutor, por se achar a serra infestada dos guerrilhas

Outubro, 7 - Morreu o tenente de Infantaria da Linha nº 4, Alberto António da Fonseca, casado com D. Maria Catarina de Freitas, actualmente moradores na cidade de Lagos, em um combate sustentado contra os guerrilhas comandados pelo Remechido, na serra do Malhão, da freguesia de Salir. Jaz na igreja. Outubro, 29 - Faleceu Maria da Silva, viúva de Inácio da Costa do sítio do Semeheiro. Não recebeu os sacramentos, por se achar a serra infestada dos guerrilhas. Jaz no adro.

1837, Julho, 2 - Inácio Martins, do sítio da Gralha, Não recebeu os sacramentos, por se achar a serra infestada dos guerrilhas. Em 21 de Janeiro, a câmara de Silves, numa carta à Rainha, tinha proposto que se queimasse uma parte da serra para acabar com os guerrilhas. Em 15 de Dezembro, veio comandar a tropa no combate aos guerrilhas o coronel Fontoura e foram dadas ordens para fuzilar todos os que fossem encontrados de armas na mão.

1838, Abril, 27 - Brites Maria, de 60 anos, viúva de Manuel Gonçalves, dos Calvos. Não recebeu os sacramentos, por se achar a freguesia infestada dos guerrilhas. Também não recebeu os sacramentos, pelo mesmo motivo, António Gonçalves, de Vale de Fontes (Novembro, 12).

Junho, 25 - João Gonçalves Valente, casado com Isabel Cabrita, da Corte Pereiro, foi morto violentamente pelos guerrilhas.

1839, Fevereiro, 3 - Manuel da Silva, solteiro, de S. Marcos, morreu fuzilado por ter sido encontrado com as armas na mão contra a Pátria. No mesmo dia, faleceu Carlos Coelho, do sítio do Pomar, sem ter recebido os sacramentos pelo perigo dos guerrilhas. E, em Dezembro, 16, Maria Catarina, do Pereirinho.

Junho, 19 - Morreu fuzilado o guerrilha Agostinho Eduardo Brinquena, de 19 anos, filho de Francisco Eduardo Brinquena, coronel de Infantaria, de Elvas.

Julho, 25 - Manuel João, casado com Rosália Maria, de Vale Fuzeiros, guerrilha fuzilado pela tropa no Monte Branco, S. Marcos.

Setembro, 6 - Morreu fuzilado no campo próximo a este povo de S. Bartolomeu de Messines, Bento José, natural de Monchique, de 25 anos, solteiro. Recebeu o sacramento da Penitência e não recebeu a Sagrada Eucaristia, por não estar em jejum. No mesmo dia, foi fuzilado, nas mesmas circunstâncias, Manuel Francisco, solteiro, de 33 anos, natural de S. Teotónio.

1840, Fevereiro, 12 - Num encontro da tropa com os guerrilhas na Corte Galega, S. Marcos, morreu o guerrilha chamado António Maria, que entre os mesmos se chamava alferes. Era filho do escrivão da Alfândega de Mértola.

Abril, 3 - Morto junto ao Monte da Azilheira, freguesia de S. Marcos, o guerrilha José Ramos, viúvo de Maria Paula, filho do alferes João António, da Guia.

Agosto, 26 - Fuzilado no sítio da Silveira, S. Marcos, e sepultado no mesmo sítio Francisco Soares, de Alte.

Outubro, 27 - Morreu de morte violenta às mãos dos guerrilhas, em sua própria casa, Manuel Lourenço Sénior, casado com Maria Quitéria, do sítio da Nora. Em 1840, não receberam os sacramentos, pelo perigo dos guerrilhas, António Duarte, do Talurdo (Julho, 24) e Maria Perpétua, da Corte Galega (Abril, 2).

*1841, Junho, 31 - A freguesia de S. Marcos ocupada pelos guerrilhas
1842, Fevereiro, 17 - José Aleixo, casado com Maria de Jesus, da Amorosa, foi fuzilado
junto ao cemitério. Não lhe deram tempo para receber os sacramentos.
Novembro, 9 - Faleceu em Messines, Manuel Dias, de Salir. Havia um mês que fora
preso em Sabóia. Foi ferido nas costas por dois soldados, junto à Silveira.*

Autor: José Manuel Vargas